

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês		Variação 12 meses	
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-09	153,89	▲	0,84%	▲	5,14%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-09	152,62	▼	-2,56%	▲	5,10%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-10	41.763,46	▼	-1,34%	▲	26,35%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-10	129.713,00	▼	-1,60%	▲	14,64%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-10	18.095,15	▼	-0,52%	▲	40,80%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-10	5,62	▲	1,49%	▲	11,04%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-10	6,13	▼	-0,41%	▲	14,50%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-10	0,04	▼	-3,15%	▲	10,78%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-10	7,34	▲	0,17%	▲	18,96%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-10	0,79	▲	1,34%	▲	14,48%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-10	465,39	▲	3,65%	▲	13,90%
	IC-Br - Composto	índice	2024-10	430,22	▲	4,61%	▲	14,38%
	IC-Br - Energia	índice	2024-10	197,67	▲	6,17%	▼	-3,34%
	IC-Br - Metal	índice	2024-10	535,46	▲	6,47%	▲	38,27%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2024-10	276,78	▼	-0,71%	▲	50,46%
	Milho	US\$/t	2024-10	189,59	▲	3,23%	▼	-14,56%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-10	106,61	▲	10,78%	▼	-10,22%
	Ouro	US\$/Onça	2024-10	2.689,13	▲	4,67%	▲	40,50%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-10	75,27	▲	3,02%	▼	-15,38%
	Soja em grão	US\$/t	2024-10	368,49	▼	-0,97%	▼	-21,92%
	Trigo	US\$/t	2024-10	197,37	▲	4,70%	▼	-8,82%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-10	29,46	▲	3,65%	▼	-0,74%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-10	25,12	▲	7,34%	▲	22,52%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-10	4,34	▼	-13,55%	▼	-52,70%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-09	8.928,00	▲	0,34%	▲	14,08%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-09	7.117,37	▲	1,30%	▲	12,79%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-09	46,43	▼	-32,67%	▼	-43,18%
Inflação	IGP-Di	índice	2024-10	1.157,52	▲	1,54%	▲	5,91%
	IGP-M	índice	2024-10	1.171,27	▲	1,52%	▲	5,59%
	INCC-Di	índice	2024-10	1.149,17	▲	0,68%	▲	5,99%
	INPC	índice	2024-10	7.227,69	▲	0,61%	▲	4,60%
	IPA-Di	índice	2024-10	1.356,84	▲	2,01%	▲	6,32%
	IPA-Di - Produtos agropecuários	índice	2024-09	1.894,58	▲	3,55%	▲	11,15%
	IPA-Di - Produtos industriais	índice	2024-09	1.111,25	▲	0,33%	▲	2,58%
	IPC - Índice geral	índice	2024-10	696,36	▲	0,80%	▲	3,97%
	IPCA	índice	2024-10	7.036,33	▲	0,56%	▲	4,76%
	IPC-Di	índice	2024-10	761,64	▲	0,30%	▲	4,40%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)		Diferença 12 meses (p.p.)	
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-08	47,90	▲	0,06	▼	-0,35
	Taxa de desocupação	%	2024-09	6,40	▼	-0,20	▼	-1,30
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-10	0,93	▲	0,09	▼	-0,07
	Selic	% a.a.	2024-11	11,25	▲	0,50	▼	-1,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-09	10,64	▼	-0,17	▼	-0,09
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-09	11,90	▲	0,35	▲	0,61
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-09	13,43	▼	-0,09	▲	0,22
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-09	12,55	▲	0,52	▲	0,78
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-09	8,07	▼	-0,17	▼	-0,75
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-09	10,68	▲	0,24	▲	0,31

Expectativas - Focus

Indicador (Outubro/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,55	4,00	3,60	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	3,08	1,93	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	11,75	11,25	9,50	9,25

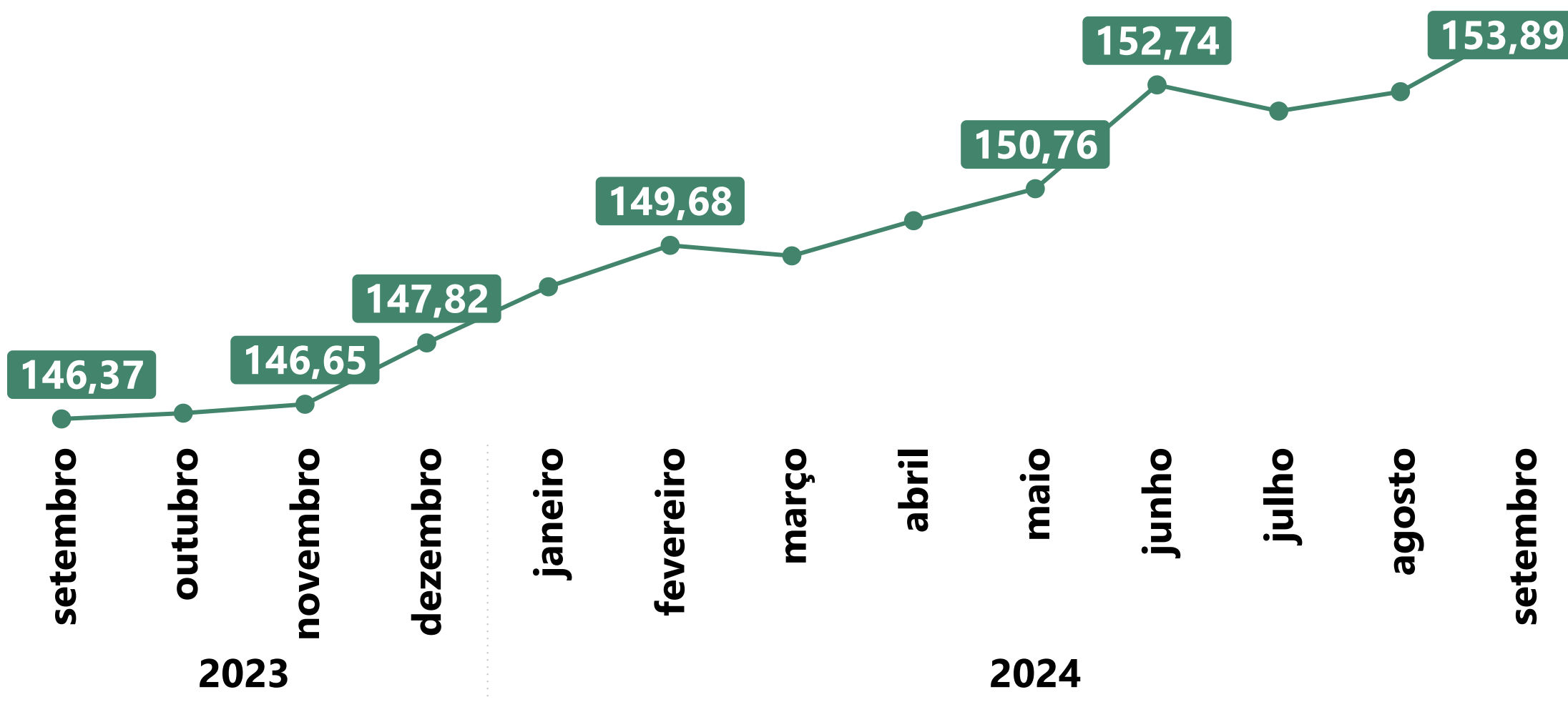
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



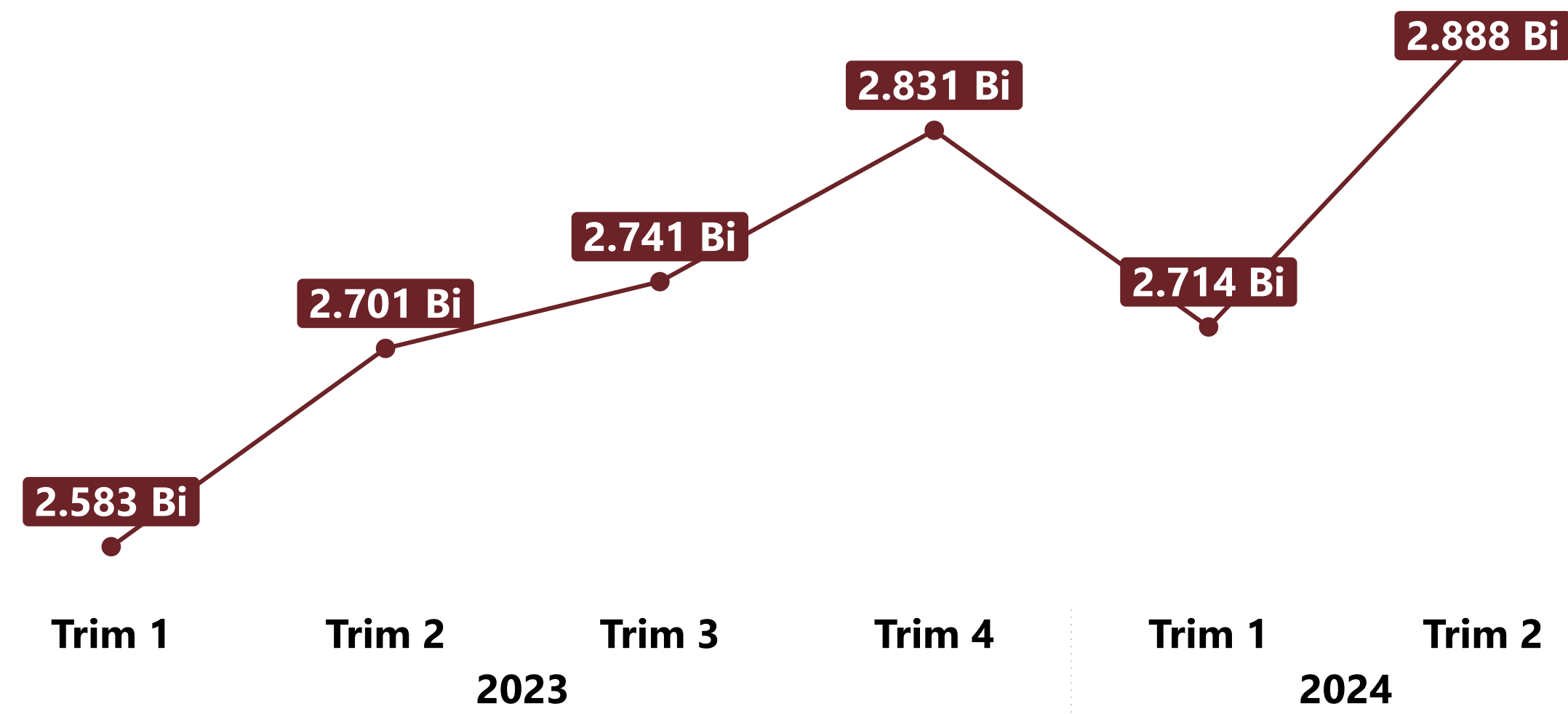
Atividade econômica

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.
Fonte: BCB (2024).

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, divulgado pelo Banco Central e utilizado como indicador antecipado do PIB, registrou 153,89 pontos em setembro, aumento de 0,84% frente a agosto. Dessa forma, o trimestre encerrado em setembro apresentou crescimento de 4,7% em comparação com o mesmo período de 2023.

De acordo com o CEPEA, com dados disponíveis até junho de 2024, as estimativas para o PIB do agronegócio brasileiro neste ano são de R\$ 2,5 trilhões, o que representa uma queda de 6,9% em relação ao ano anterior. Considerando o PIB total estimado, a participação do agronegócio corresponde a 21,8%.

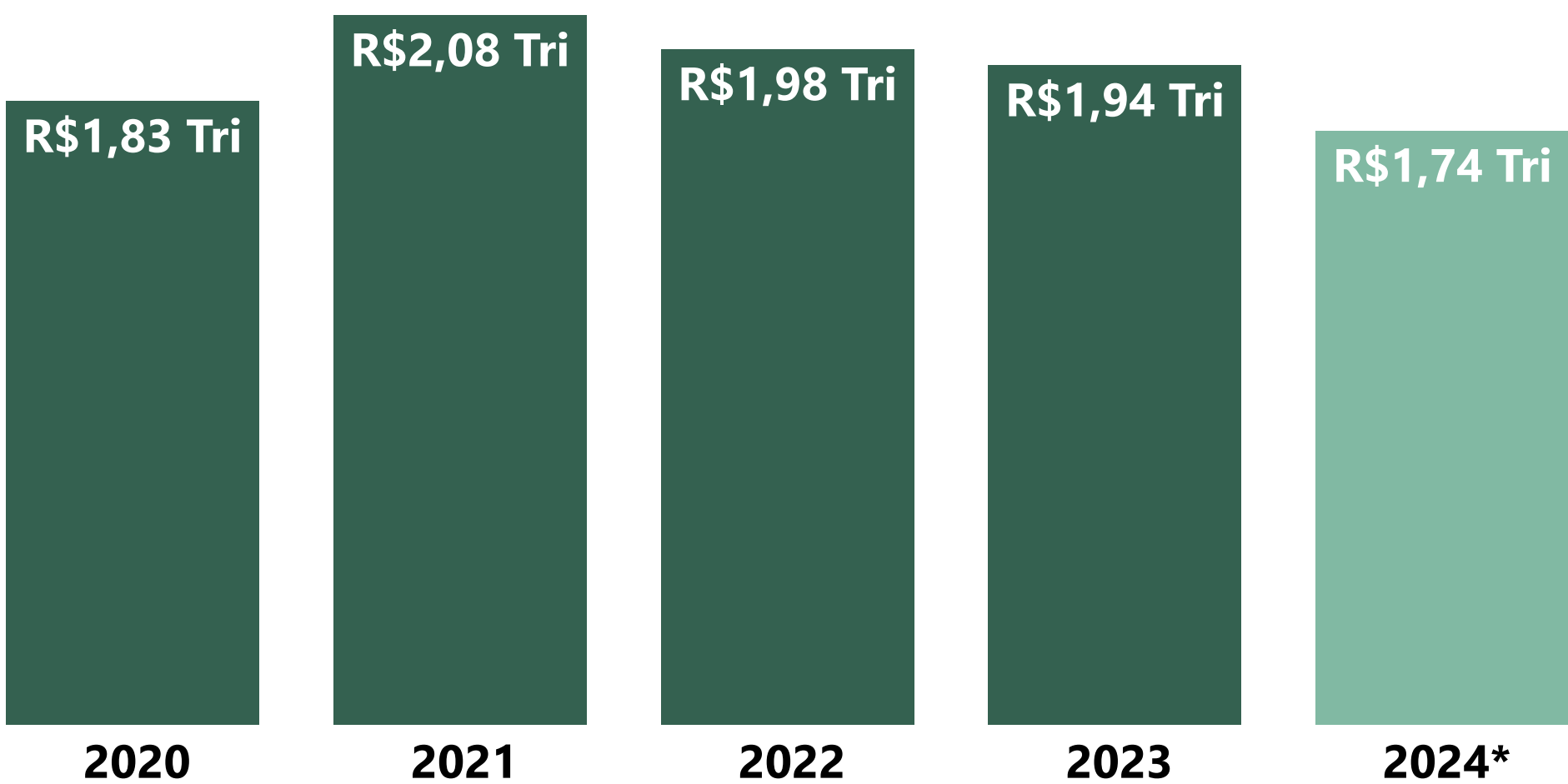
Para o ramo agrícola, o PIB do agronegócio está projetado em R\$ 1,74 trilhão para 2024, o que implica uma redução de 9,94% em comparação com 2023. Todos os quatro segmentos que compõem o agronegócio apresentam variações negativas frente ao ano anterior, com destaque para a queda mais acentuada nos insumos, seguidos por serviços, agropecuária e indústria.

Para o ramo pecuário, o PIB do agronegócio é estimado em R\$ 759,82 bilhões, apresentando um crescimento de 1% em relação a 2023. Entre os segmentos, a agropecuária e os insumos têm previsões de redução de 11,49% e 2,57%, respectivamente. Por outro lado, a indústria e os serviços devem registrar aumentos de 10,86% e 7,7%, nessa ordem.

Ramo	Ano	2024	
	Segmento	Valor*	Variação Anual
Agrícola	Agropecuária	R\$441,23 Bi	-9,15%
	Indústria	R\$465,38 Bi	-7,43%
	Insumos	R\$85,70 Bi	-20,79%
	Serviços	R\$751,69 Bi	-10,49%
	Agronegócio (Total)	R\$1.744,01 Bi	-9,94%
Pecuário	Agropecuária	R\$230,04 Bi	-11,49%
	Indústria	R\$136,50 Bi	10,86%
	Insumos	R\$42,03 Bi	-2,57%
	Serviços	R\$351,25 Bi	7,70%
	Agronegócio (Total)	R\$759,82 Bi	1,00%
Agronegócio		R\$2.503,82 Bi	-6,88%

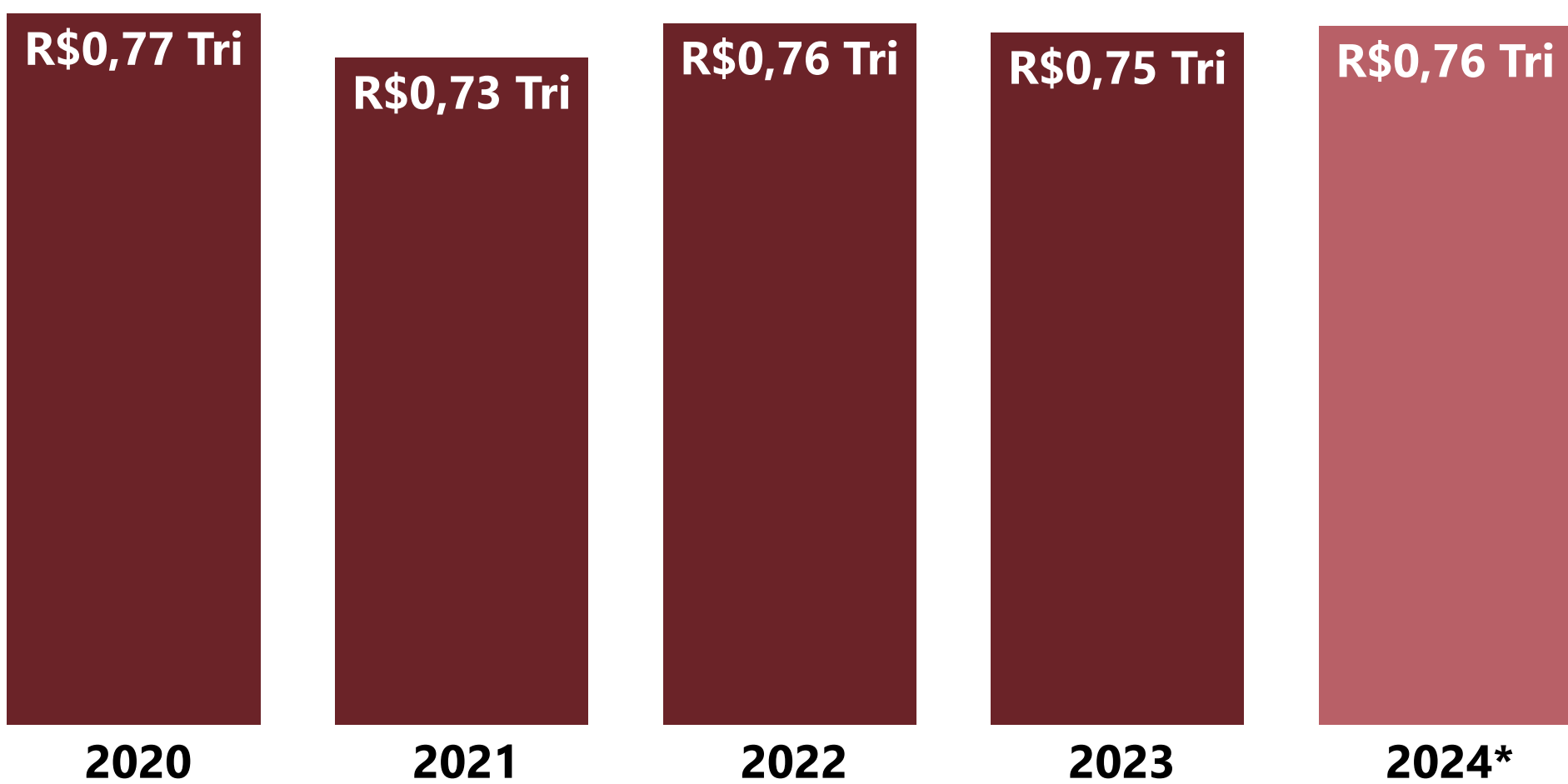
*Valores estimados com dados até junho de 2024.
Fonte: CEPEA (2024).

PIB do Agronegócio: Agrícola (R\$ de jun/2024)



*Estimativa com dados até junho de 2024.
Fonte: CEPEA (2024).

PIB Agronegócio: Pecuário (R\$ de jun/2024)



*Estimativa dados até junho de 2024
Fonte: CEPEA (2024).

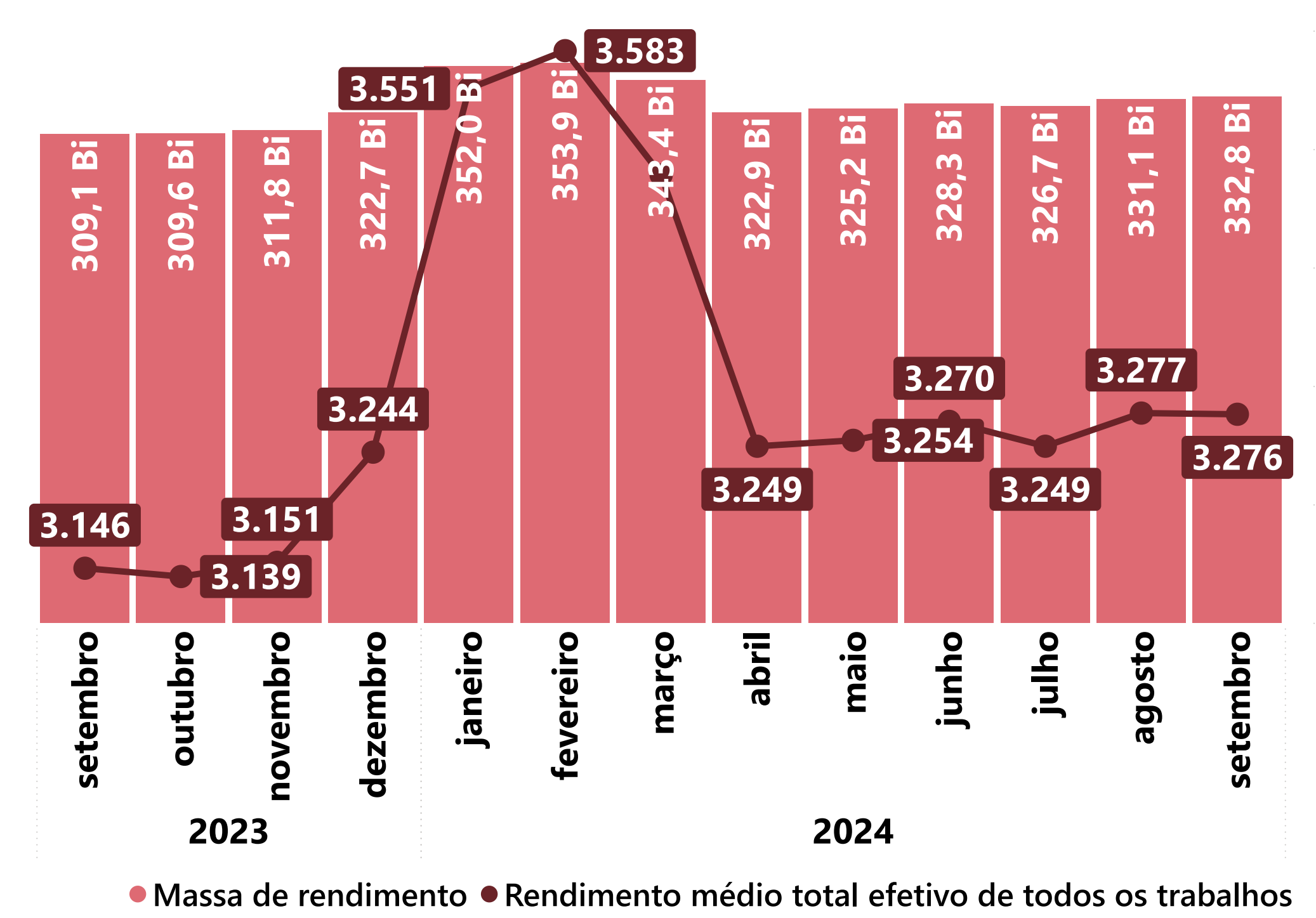
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Emprego e renda

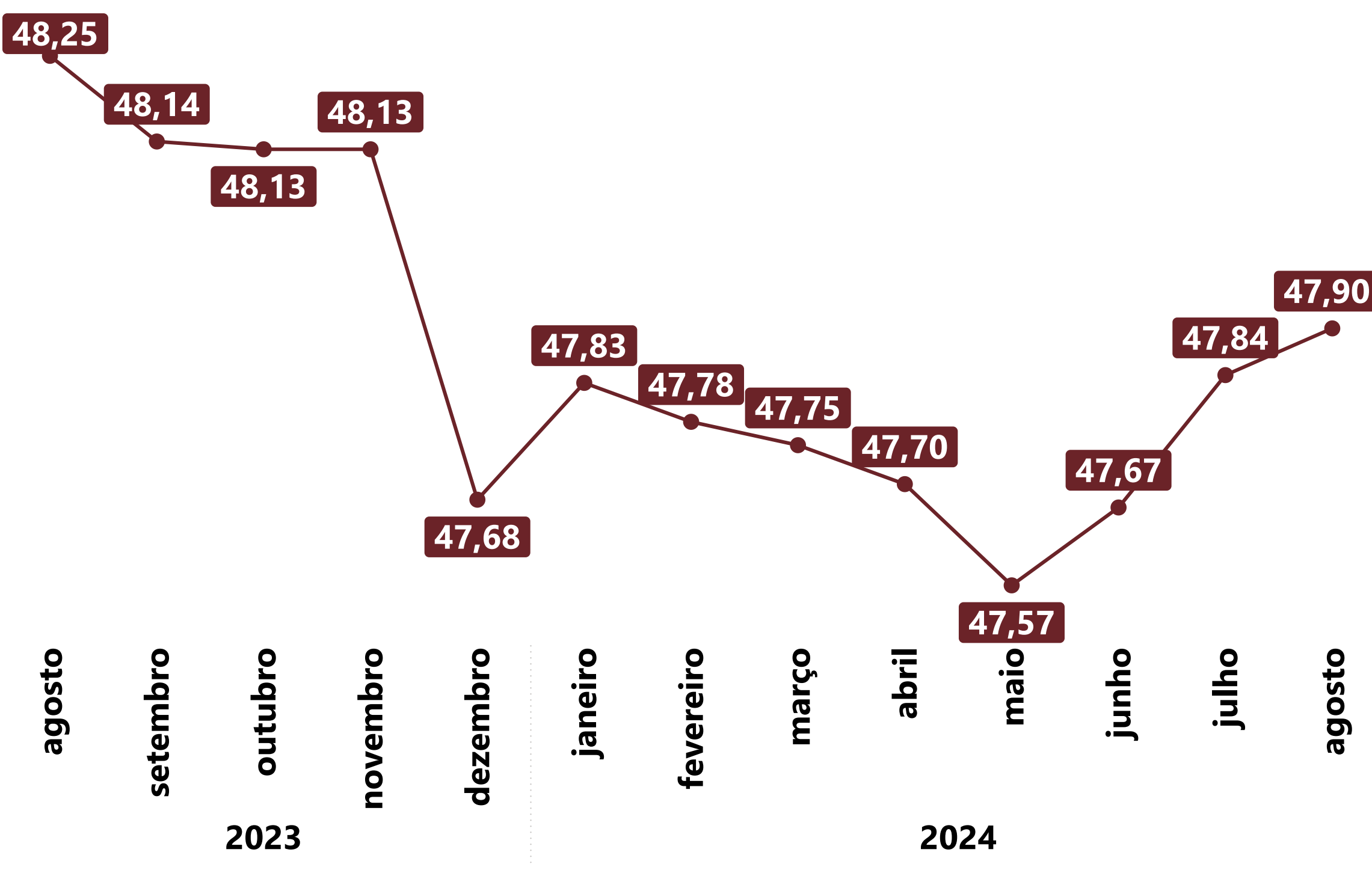
Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

Endividamento (%)

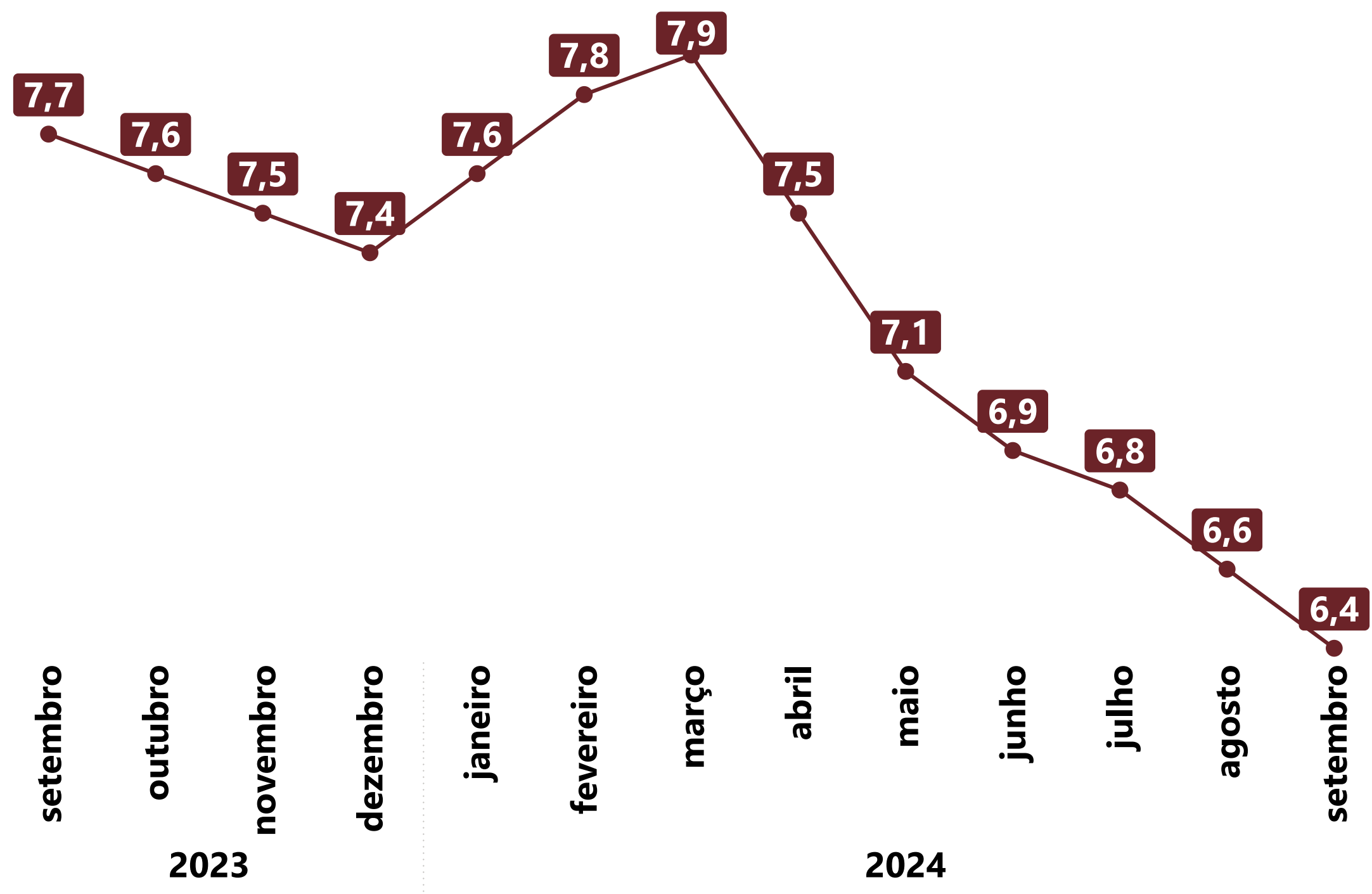


Fonte: BCB (2024).

Segundo dados do IBGE, entre julho e setembro, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.276, registrando uma pequena redução de 0,03% em relação ao trimestre anterior. A massa de rendimento efetivamente recebida totalizou R\$ 332,8 bilhões, alta de 0,52%.

Quanto ao endividamento das famílias, os dados do Banco Central indicam que, em agosto, a taxa de endividamento em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses atingiu 47,90%, elevação de 0,06 pontos percentuais em comparação a julho. Este é o maior índice desde novembro de 2023, quando a taxa foi de 48,13%.

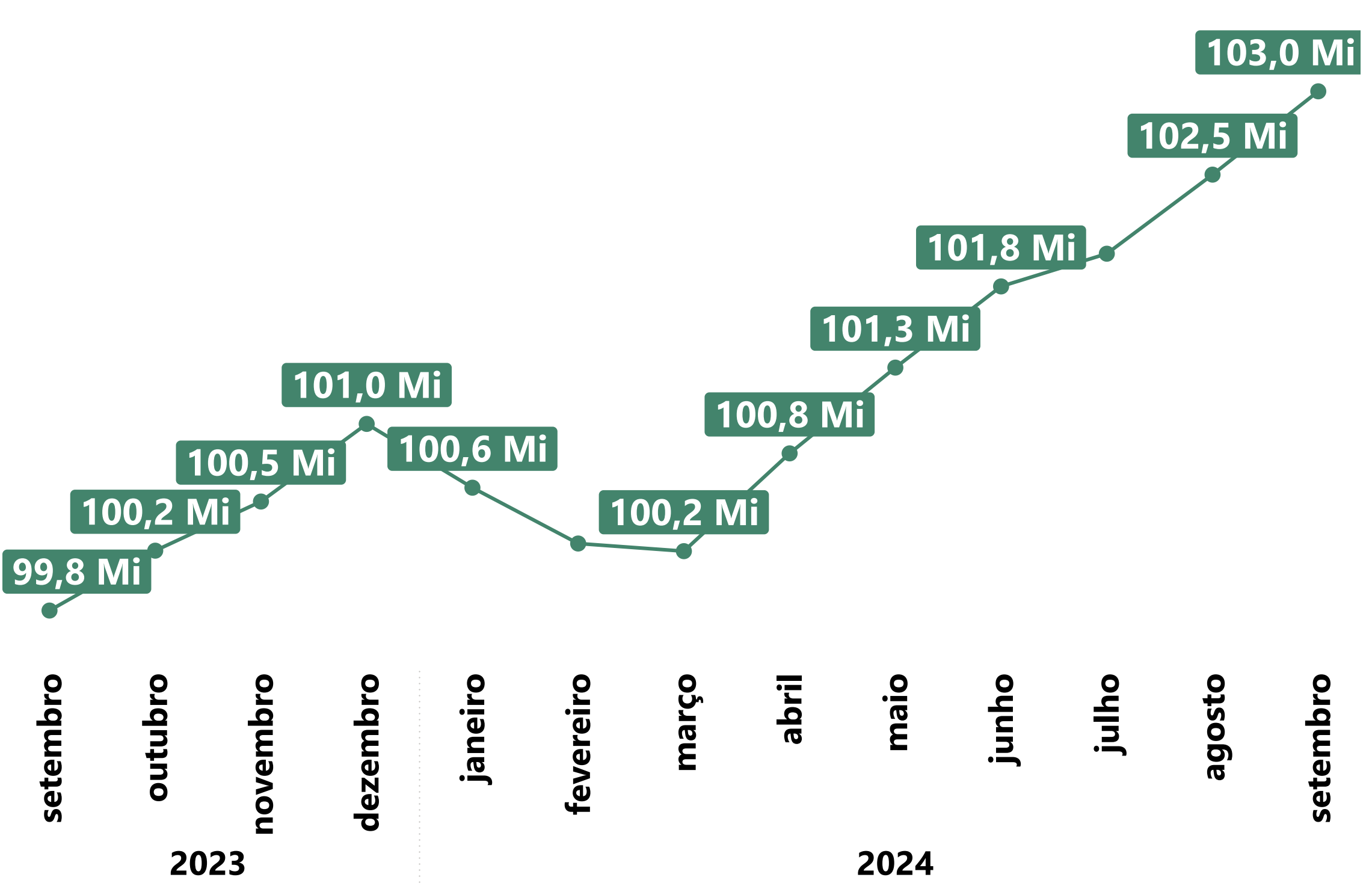
Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

De acordo com os dados da PNAD Contínua do IBGE, a taxa de desemprego foi de 6,4% entre julho e setembro, registrando o sexto trimestre consecutivo de queda. Em comparação com o período de junho a agosto, houve uma redução de 0,2 ponto percentual. Esse é o menor nível de desemprego desde o final de 2013, quando a taxa foi de 6,3%.

A estatística de setembro mostra que o número de ocupados totalizou 103 milhões de pessoas, representando um aumento de 0,5% em relação ao trimestre anterior. Segundo o IBGE, entre as principais atividades econômicas, a maior parte dos ocupados estava no comércio (18,98%), seguido pela administração pública (18,19%), indústria geral (12,9%) e atividades de informação e comunicação (12,7%). A agropecuária teve uma participação de 7,76%, com 8 milhões de pessoas ocupadas.

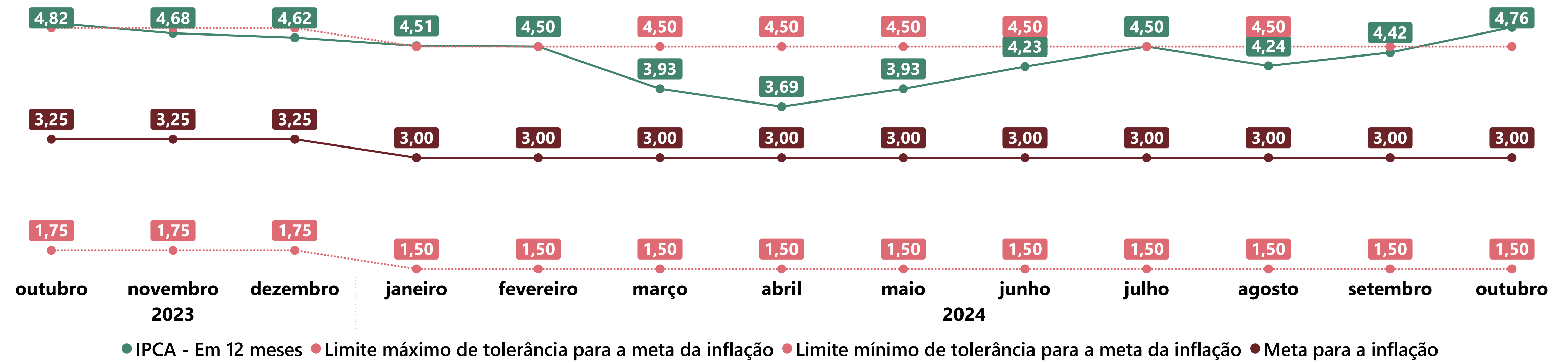
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



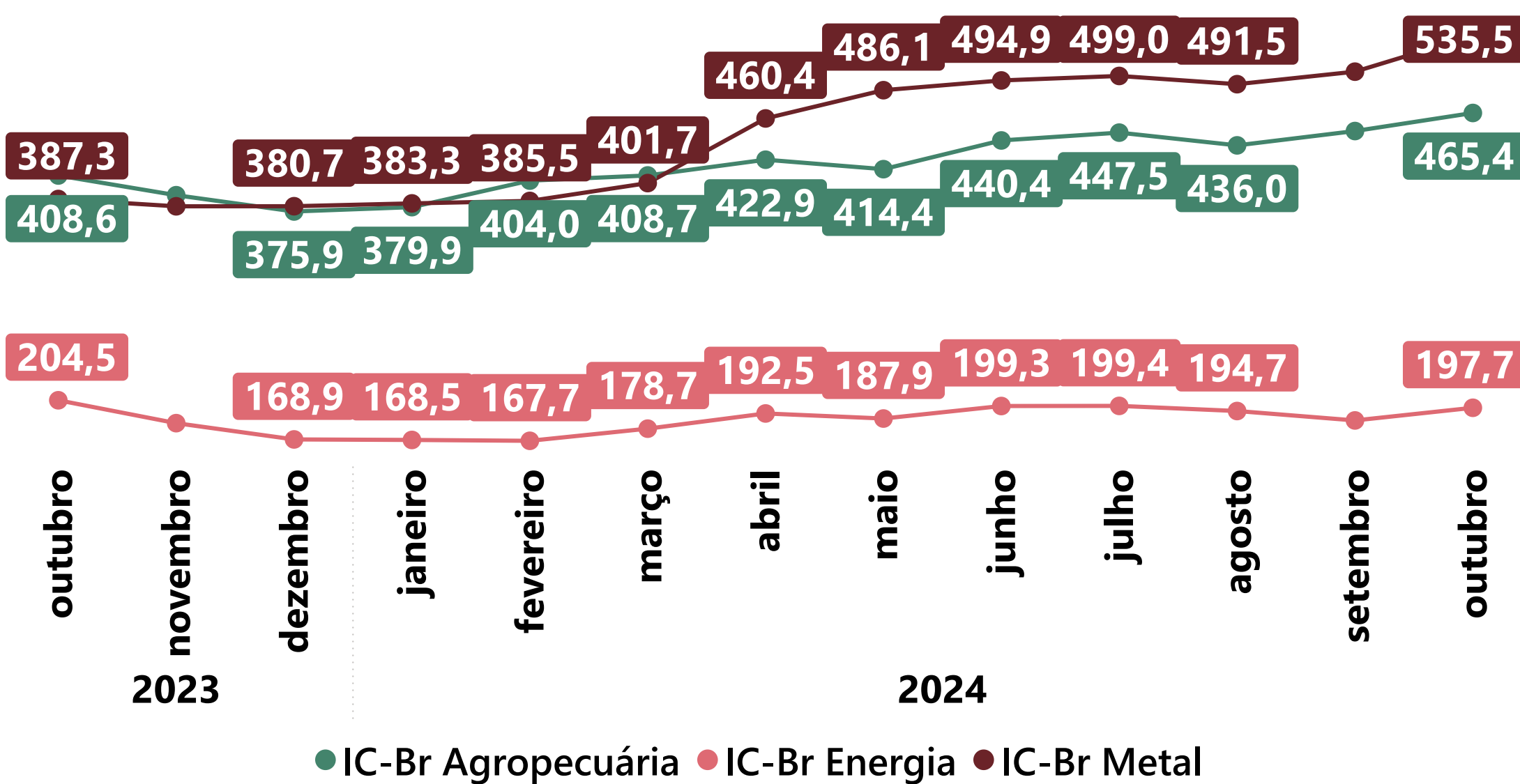
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2024					
	Indicador	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro
IPCA geral	Índice geral	0,46	0,21	0,38	-0,02	0,44	0,56
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	0,62	0,44	-1,00	-0,44	0,50	1,06
	Artigos de residência	-0,53	0,19	0,48	0,74	-0,19	0,43
	Comunicação	0,14	-0,08	0,18	0,10	-0,05	0,52
	Despesas pessoais	0,22	0,29	0,52	0,25	-0,31	0,70
	Educação	0,09	0,06	0,08	0,73	0,05	0,04
	Habitação	0,67	0,25	0,77	-0,51	1,80	1,49
	Saúde e cuidados pessoais	0,69	0,54	0,22	0,25	0,46	0,38
	Transportes	0,44	-0,19	1,82	0,00	0,14	-0,38
	Vestuário	0,50	0,02	-0,02	0,39	0,18	0,37

Fonte: IBGE (2024).

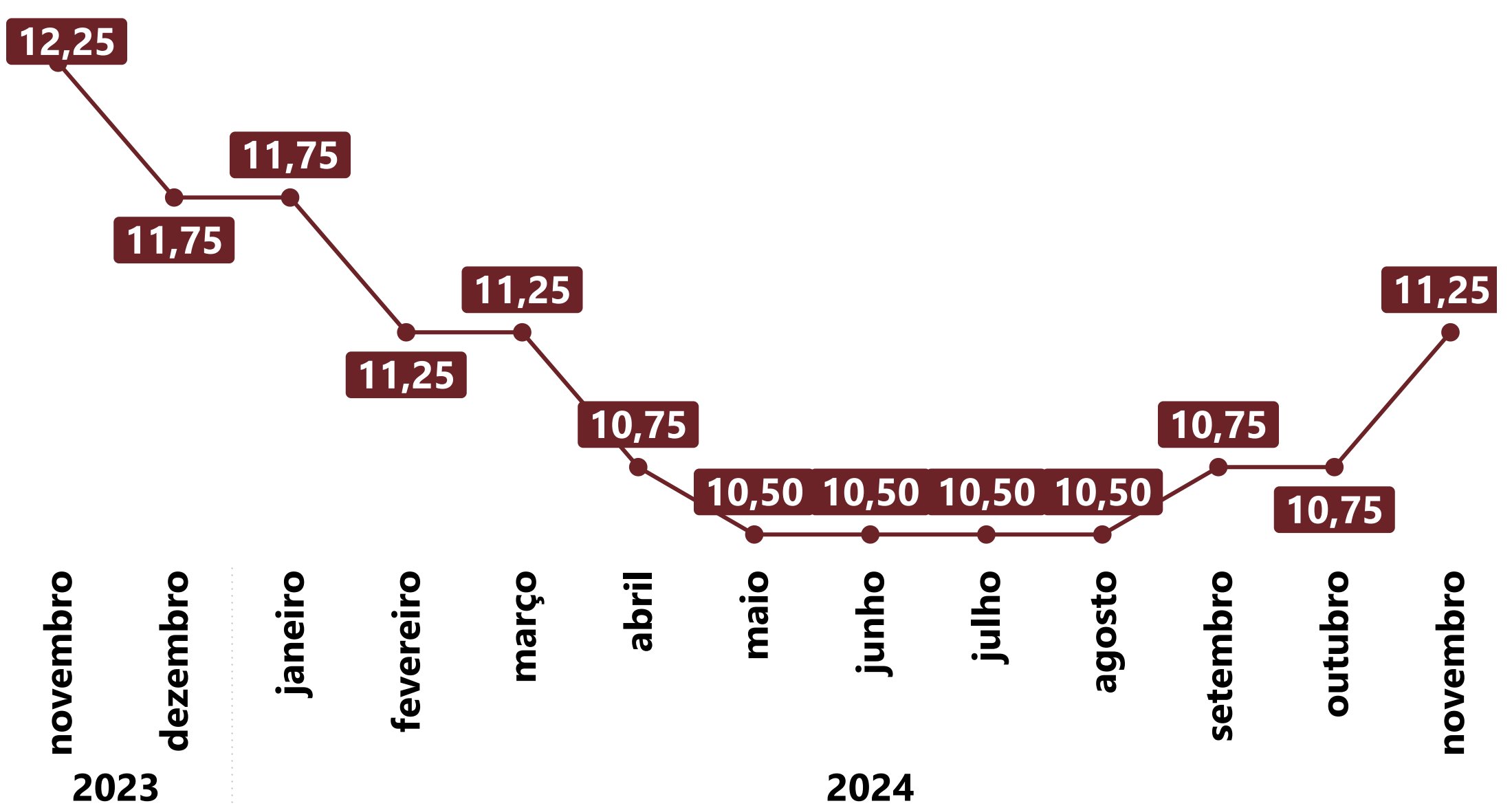
Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, foi de 4,76% em outubro, registrando um aumento de 0,34 p.p. em relação ao mês anterior. Essa taxa supera o limite máximo da meta de inflação, que é de 4,5%.

De acordo com o IBGE, o IPCA acelerou para 0,56% em outubro, com alta de 0,12 p.p. em comparação a setembro. Entre os grupos que compõem o índice, todos apresentaram elevação, exceto o de transportes, que registrou uma redução de 0,38%. Os maiores aumentos foram observados nos grupos de habitação (1,49%) e alimentação e bebidas (1,06%). Dentro deste último grupo, a alimentação em domicílio teve um aumento de 1,22%, com o item carne apresentando uma alta de 5,81%.

Em relação ao índice de commodities, que costuma antecipar tendências inflacionárias, o IC-Br Composto alcançou 430,22 pontos em outubro, aumento de 4,61% em relação a setembro. Todos os setores que integram o índice registraram elevação: o IC-Br Metal (535,5) subiu 6,47%, o IC-Br Agropecuária (465,4) teve um aumento de 3,65% e o IC-Br Energia (197,7) cresceu 6,17%, quando comparado ao mês anterior.

O risco de uma escalada inflacionária e as expectativas de inflação foram alguns dos fatores que levaram o Copom a decidir pelo aumento de 0,5% na taxa Selic, que passou a ser de 11,25% no início de novembro.

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



Fiscal

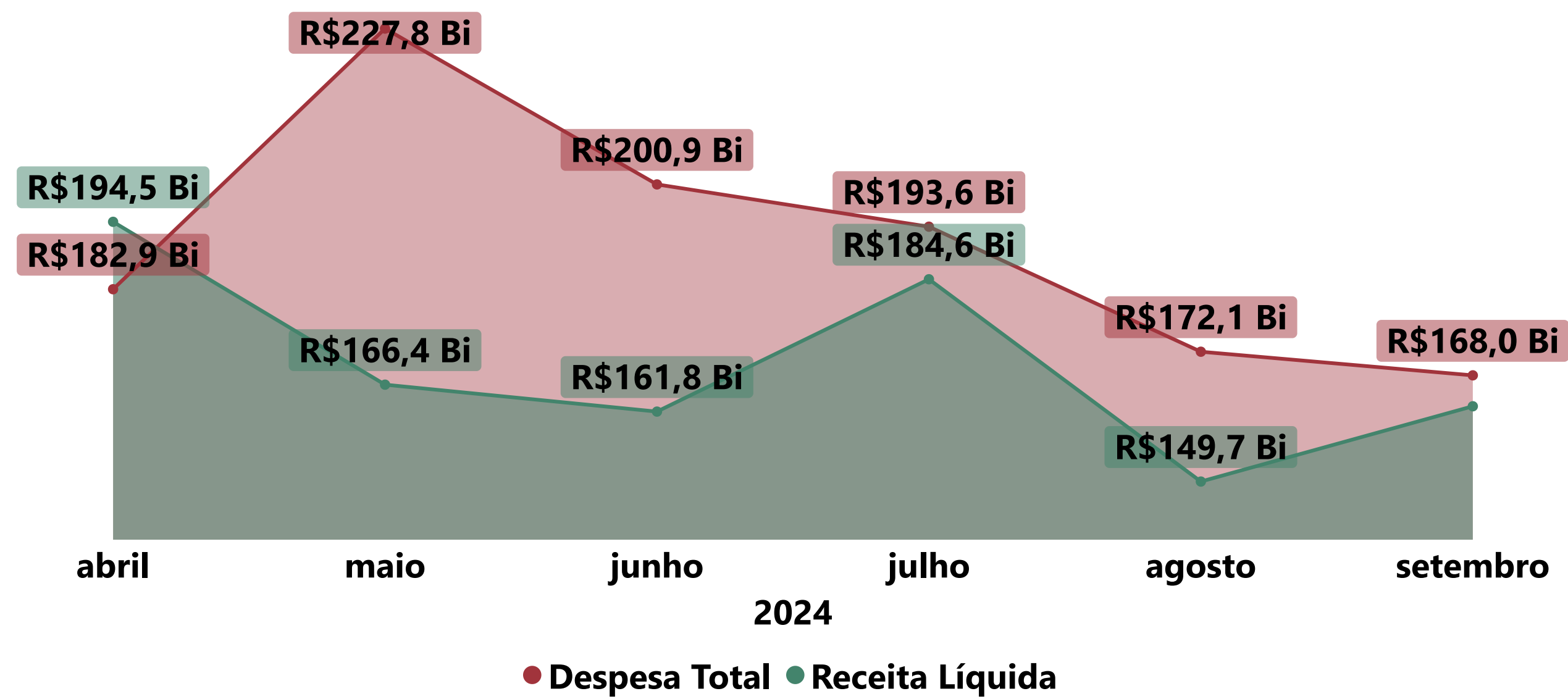
Necessidades de Financiamento do Setor Público: setembro/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$0,2 Bi	-R\$0,3 Bi	-R\$0,5 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	-R\$3,2 Bi	-R\$7,7 Bi	-R\$10,9 Bi
Governo Central	-R\$4,0 Bi	-R\$38,4 Bi	-R\$42,3 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$7,3 Bi	-R\$46,4 Bi	-R\$53,8 Bi

Nota: (+) Superávit (-)Déficit

Fonte: BCB (2024).

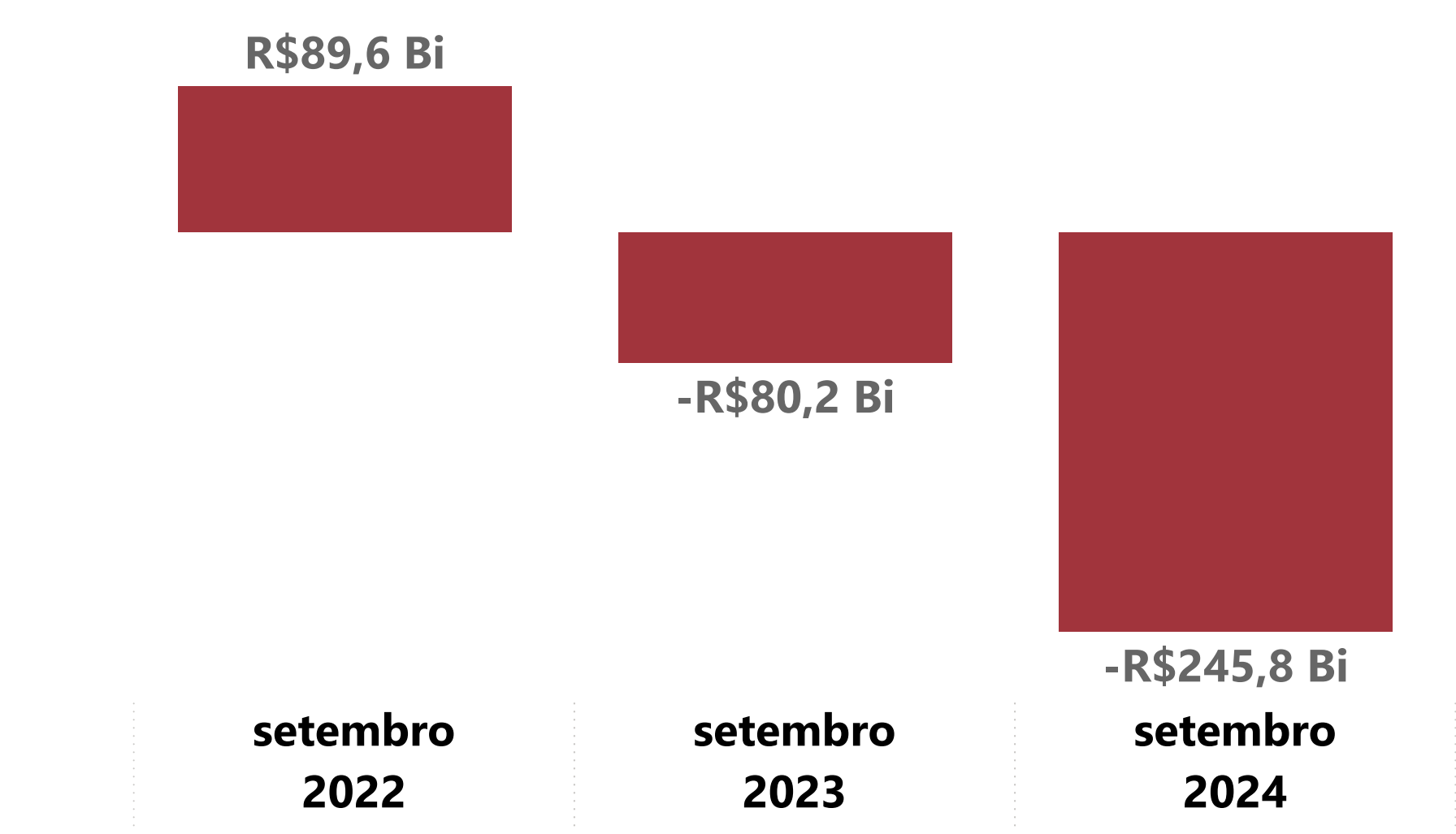
Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Set/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses



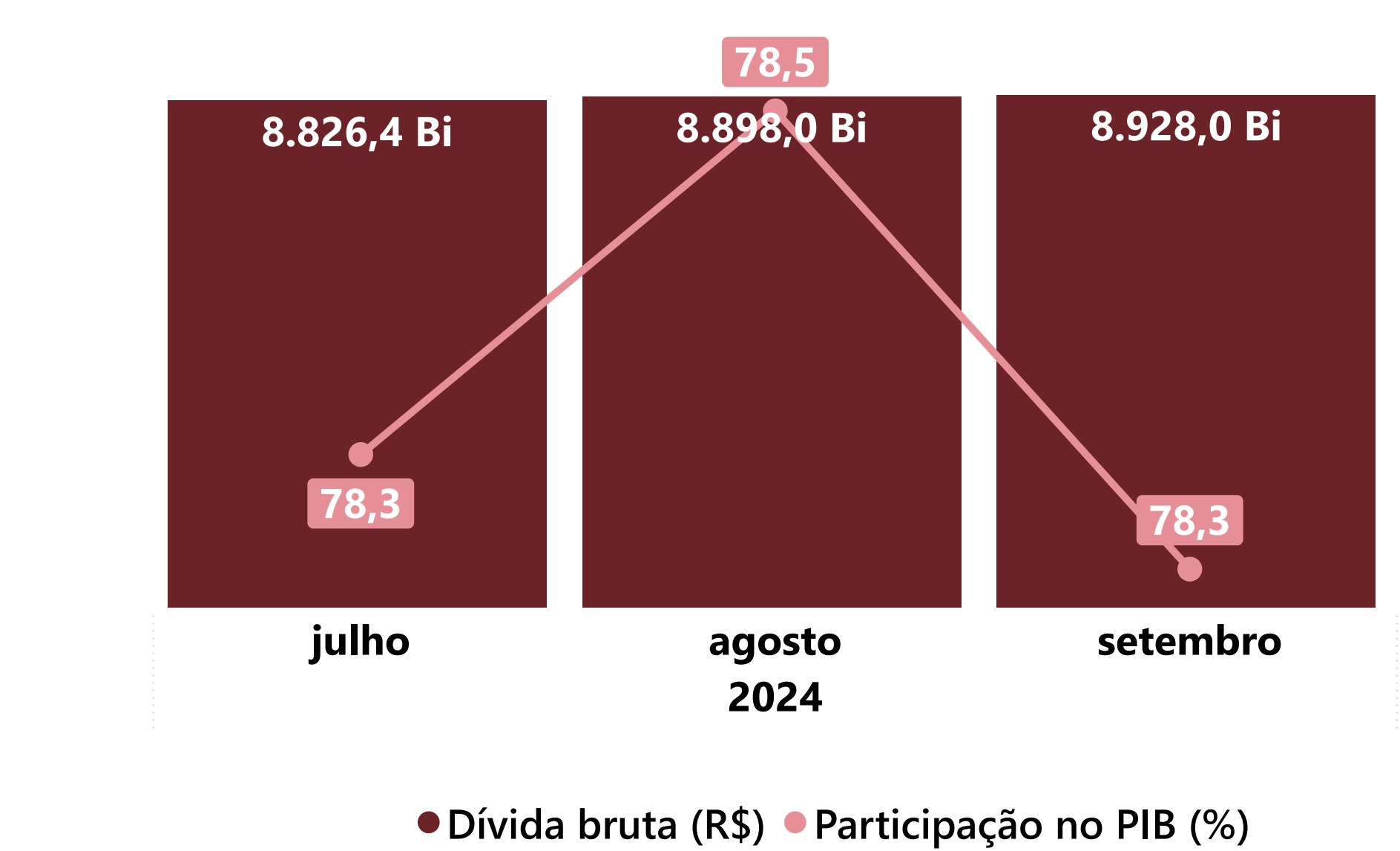
Nota: valores de Set/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

Conforme o Banco Central, o setor público consolidado registrou um déficit primário de R\$ 7,3 bilhões em setembro. Todas as esferas contribuíram para esse resultado negativo, tal que as empresas estatais, os governos regionais e o governo central apresentaram déficits primários de R\$ 192 milhões, R\$ 3,2 bilhões e R\$ 4 bilhões, respectivamente. Considerando os juros nominais do setor público, que foram negativos em R\$ 46,4 bilhões, o resultado nominal totalizou um déficit de R\$ 53,8 bilhões.

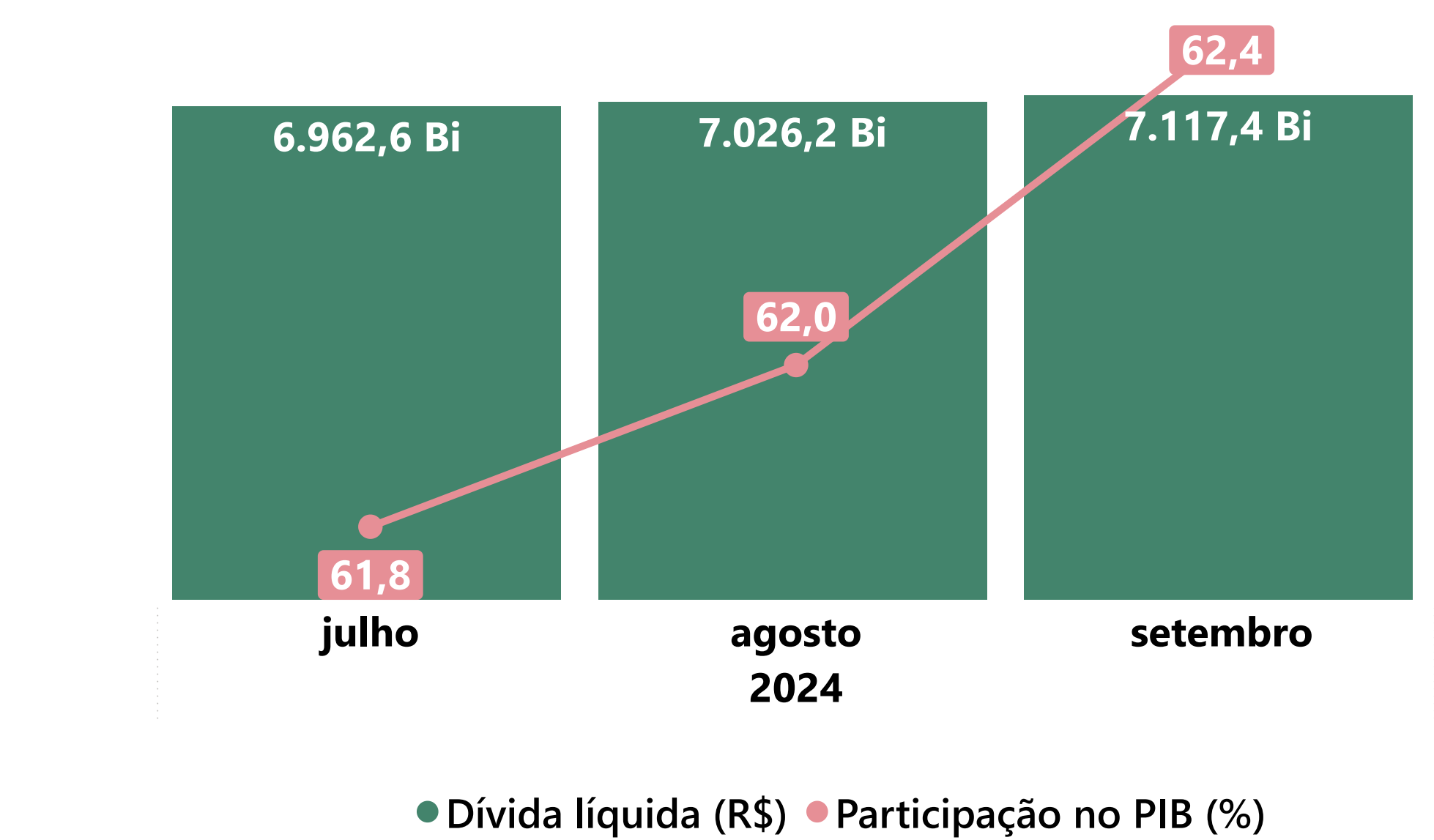
No caso do Governo Central, de acordo com dados do Tesouro Nacional, em setembro, a receita líquida foi de R\$ 162,7 bilhões, enquanto as despesas totalizaram R\$ 168 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 5,3 bilhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado primário do Governo Central foi deficitário em R\$ 245,8 bilhões, superando o déficit de R\$ 80,2 bilhões registrado em setembro de 2023.

Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2024).

Em setembro, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 8,9 trilhões, registrando aumento de 0,3% em relação ao mês anterior. Em termos de participação no PIB, o montante da dívida corresponde a 78,3%, representando uma redução de 0,2 ponto percentual. Quanto à dívida líquida, o setor público consolidado alcançou R\$ 7,1 trilhões em setembro, o que representa um aumento de 1,3% em comparação a agosto. Esse valor corresponde a 62,4% do PIB, um incremento de 0,4 ponto percentual. Conforme o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o crescimento tanto da dívida bruta quanto da dívida líquida foram a valorização cambial, os juros nominais apropriados, a variação do PIB nominal e os ajustes relacionados à dívida externa líquida.

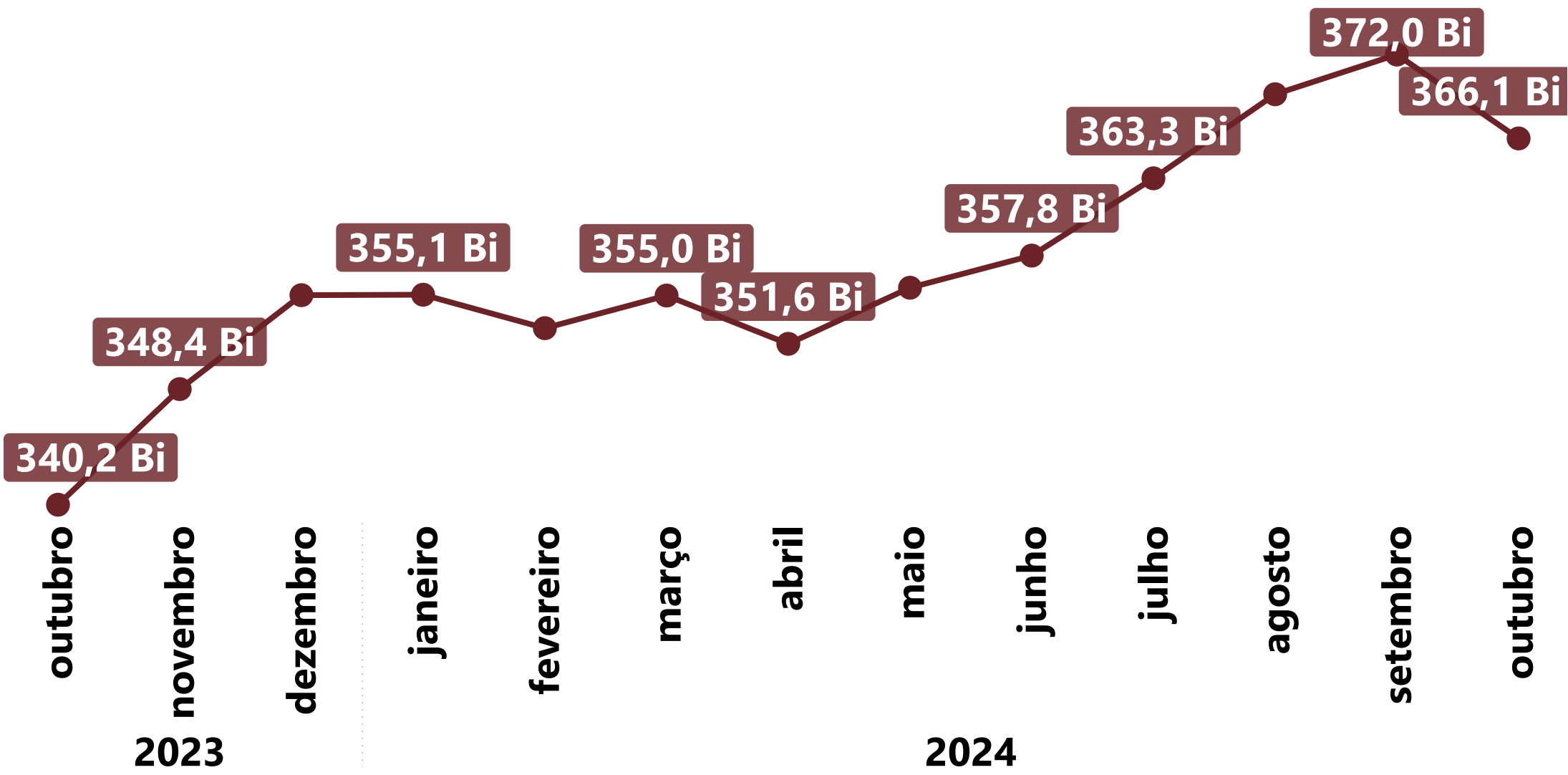
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 09 - Novembro/2024



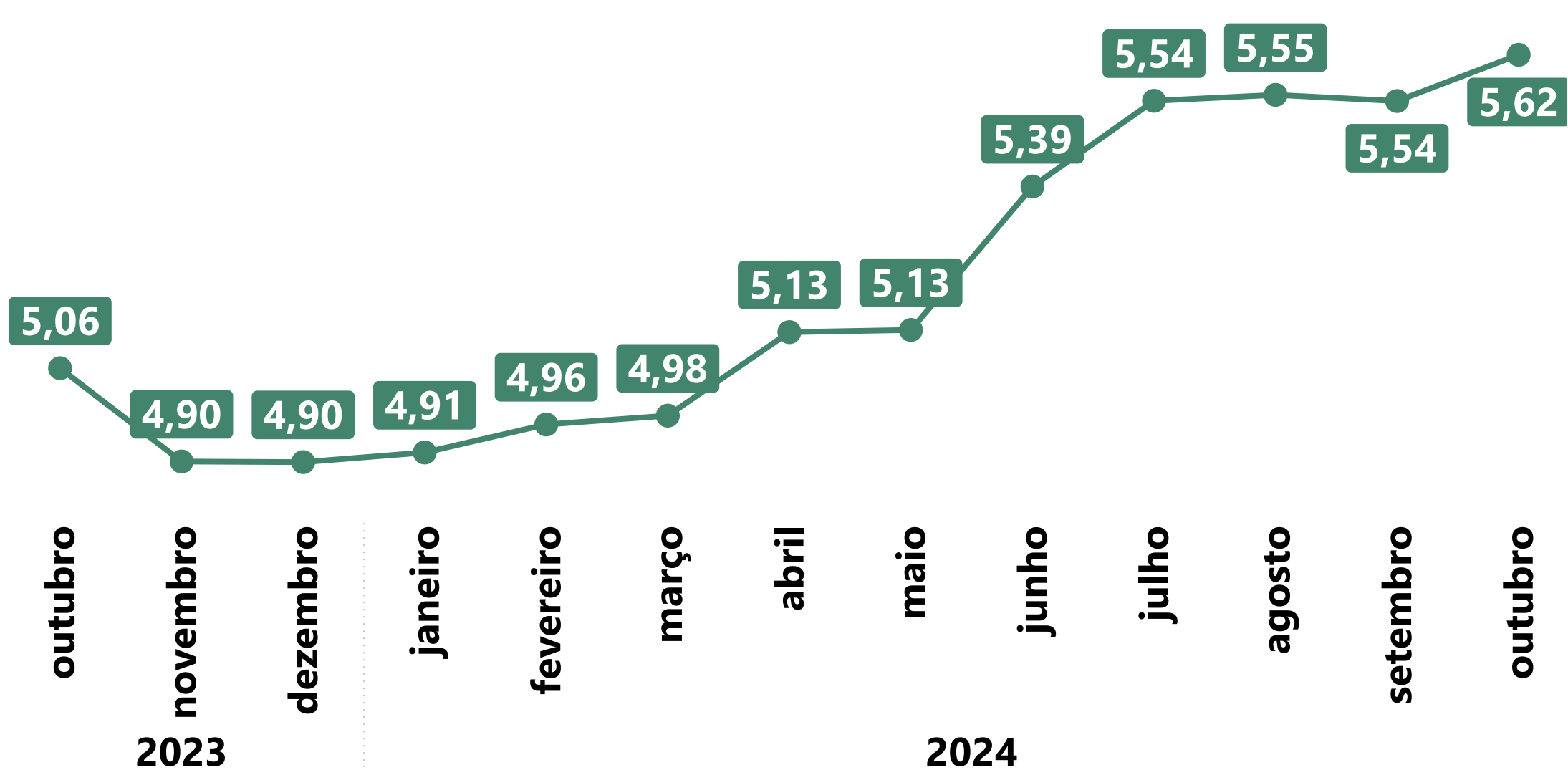
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



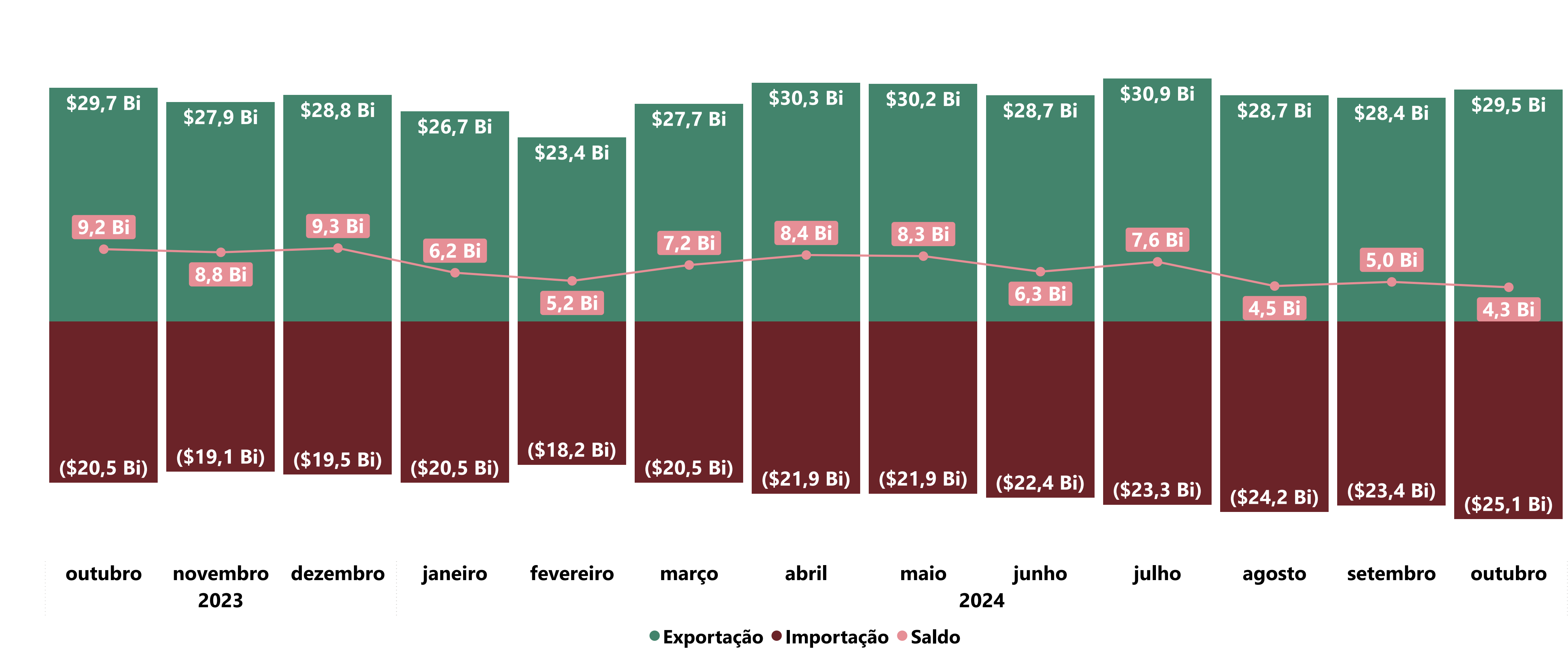
Fonte: BCB (2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

Balança Comercial (US\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

De acordo com dados do Banco Central, as reservas internacionais registraram US\$ 366 bilhões em outubro, redução de 1,6% em relação ao mês anterior. Essa foi a primeira queda desde o início da trajetória de crescimento em maio, que culminou no pico de US\$ 372 bilhões em setembro.

Quanto à taxa de câmbio, o real permaneceu desvalorizado em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 5,62 por dólar em outubro. O dólar apresentou uma alta expressiva no final do mês, atingindo R\$ 5,80 no primeiro dia de novembro. Entre as razões para a desvalorização estão as incertezas em torno da política fiscal brasileira e da condução das políticas externas, incluindo as mudanças na orientação política dos Estados Unidos com a vitória do Partido Republicano.

Em relação à balança comercial, o saldo de outubro foi superavitário em US\$ 4,3 bilhões, o que representa uma queda de 52,7% em comparação com o mesmo mês do ano passado. Esse resultado foi influenciado pelo aumento das importações, que cresceram 22,5%, e pela redução de 0,7% nas exportações, em relação a outubro de 2023.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Cláudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino